

Quando uma criança ou jovem com paralisia cerebral tem um objetivo funcional, existe um número de passos a serem dados pelos clínicos para que os desfechos sejam maximizados.

ESTABELEÇA OBJETIVOS CENTRADOS NO CLIENTE



O primeiro passo das melhores prática de intervenção é estabelecer objetivos que são significativos para a criança. Os objetivos devem estar relacionados a atividades da vida real. Objetivos devem ser realísticos e alcançáveis a curto prazo (eles podem trabalhar em direção a objetivos a longo prazo). A prática direta desses objetivos deve ser, então, o foco da intervenção, ao invés de tentativas de tratar habilidades ou deficiências subjacentes.

OBSERVE A CRIANÇA REALIZANDO O OBJETIVO



Clínicos devem observar a criança tentando realizar o objetivo, para determinar fatores que limitam o alcance desse objetivo. Isso pode incluir a discussão sobre quando e onde a criança precisa ou quer participar da atividade. Pode haver aspectos de como a criança desempenha a tarefa, ou componentes da tarefa ou do ambiente a serem focados para facilitar o alcance do objetivo.

PRATIQUE O OBJETIVO DE FORMA COMPLETA



A terapia é mais provável de levar ao alcance do objetivo quando o foco da intervenção é a prática direta do objetivo, ao invés de focar em deficiências subjacentes. Se a prática do objetivo completo não for possível, prática de parte da tarefa pode ser realizada de forma a trabalhar em direção a prática completa do objetivo.

PRATIQUE EM SITUAÇÕES DE VIDA REAL



A prática de objetivos deve ocorrer dentro da casa da criança e/ou da comunidade, uma vez que há fatores importantes nos diferentes contextos que impactam nossa habilidade de realizar a tarefa. Isso pode levar a criança a estar mais confiante e capaz de realizar o objetivo fora do ambiente clínico. Quando a prática no ambiente da criança não é possível, a prática deve ocorrer dentro de um ambiente e com recursos que simulem a vida real da criança o máximo possível.

PLANEJE PARA PRÁTICA SUFICIENTE



Pesquisas nos dizem que precisamos praticar uma tarefa muitas vezes, para nos tornarmos proficientes e confiantes. Uma vez que a criança tem uma estratégia concordada para realizar seu objetivo, clínicos e familiares devem estabelecer um plano para onde e quando a prática pode ocorrer, garantindo a prática suficiente na qual a criança alcance seu objetivo. Um programa domiciliar, que reflita os objetivos da criança e que seja feito de forma concordada, pode dar suporte a esse processo.